

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

**BUBALINOS CONFINADOS E SUPLEMENTADOS OU NÃO COM
LEVEDURA VIVA¹**

Leana Livramento de AZEVEDO^{*2}, Ronaldo Francisco de LIMA³, Ercvania

Rodrigues COSTA², Liliane Viana PEREIRA², Joiciana Moreira

LARANJEIRA², Maiara dos Santos FERREIRA⁴, Mayke de Oliveira

Conceição CARVALHO⁵, Rita Brito Vieira².

¹Projeto financiado Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC,
financiada pela FAPEAM.

²Alunos do Curso de Zootecnia da UFAM/ICSEZ, Universidade Federal do
Amazonas/Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Parintins - AM. e-
mail: leanaazevedo1@gmail.com

³Professor do Curso de Zootecnia da UFOPA, Universidade Federal do Oeste do
Pará.

⁴Mestranda em Ciência Animal - UFAM/ Mao, Universidade Federal do
Amazonas/Manaus-AM.

⁵Aluno do Curso de Medicina Veterinária- Universidade Nilton Lins- polo Manaus

Abstract: The oh this experiment was to evaluate the effects of inclusion of live yeast or not of confined buffaloes diet. Eighteen uncastrated male buffaloes were used, living in total confinement with individuality feeder and drinking fountain. The animals formed six blocks of there animals compared to the live weight of each animal, werw randomly allocated to one of there treatments about 84 days in the comparison period, in a randomized block design, adjusted to covariate, and with structure measures repeated. The diet was given in the hours of 7:00 an 17:00 ina spare portion of at least 10% and the

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

yeasts twice a day at the moment of the feed. The animals received the same diet during a pre-experimental period of standardization of two weeks. The inclusion of yeasts in the diet of buffaloes, there was no statistical difference between the initial live weight in the diet weight compared to the control and with the treatments that received the yeasts. Live yeast was not efficient to maintain the performance of the animals.

Palavras Chaves: dieta, microbiota, rusticidade

Introdução

Os bubalinos (*Bubalus bubalis*) apresentam fácil adaptação a diversos locais e climas, onde traz bons resultados aos criadores. A maior parte do ano esses animais vivem nas áreas de várzea onde há disponibilidade maior de forragens nativas, e a outra parte do ano quando há as inundações dos rios vivem na terra firme. Reconhecido pela sua rusticidade, tolerância e resistência a doenças infecciosas e parasitaria, os búfalos são mais adaptados que os bovinos a condições ambientais adversas (Brasil).

Os ruminantes em geral apresentam suas partes digestivas parecidas, como o estômago que se divide em quatro respectivas câmaras, o intestino, o órgão e as glândulas digestivas. Mas enquanto a suas funções não são exatamente parecidas, uma vez que cada espécie tem suas particularidades como características e comportamento peculiares dependendo do lugar onde vivem, assim é importante se conhecer as particularidades do processo fermentação do búfalo.

Objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho e eficiência alimentar de bubalinos confinados e suplementados ou não com levedura viva.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Material e Métodos

O experimento foi realizado no município de Parintins/AM e as análises químicas foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal do Departamento de Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Dezoito bubalinos machos não castrados, foram confinados baias individuais. As rações foram de dieta completa e fornecidas nos horários de 07:00h e 17:00 com uma sobra no mínimo de 10%, as leveduras foram fornecidas duas vezes ao dia. Os animais que recebiam levedura consistiu em 10 g de Natucell (Ouro Fino Saúde Animal, Cravinhos, SP) ou 10 g de veículo inerte. Assim proporcionou um consumo diário de 1×10^{10} *Saccharomyces cerevisiae* por búfalo. Formaram seis blocos de três comparando sempre com o peso vivo, que aleatoriamente foram alocados a um de três tratamentos cerca de oitenta e quatro dias no período de comparação, em delineamento em blocos ao acaso, ajustado para covariável.

As variáveis mensuradas foram analisadas como medidas repetidas pelo procedimento MIXED do SAS. A estrutura de covariância utilizada foi definida pelo critério de informação de Akaike, dentre auto regressiva de ordem 1, simetria composta e não estruturada.

O modelo estatístico foi: $Y_{ijk} = \mu + CV + B_i + Tr_j + T_k + TrT_{jk} + e_{ijk}$. Onde: μ =média geral; CV=covariável (medição da mesma variável no final da padronização); B_i = efeito de bloco ($i=1$ a 6); Tr_j = efeito de tratamento ($j=$ com ou sem); T_k = efeito de tempo ($k=$ semanas 1 a 12); TrT_{jk} = interação entre tratamento e tempo; e_{ijk} = erro residual.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Resultados e Discussão

As médias referentes as avaliações do desempenho produtivo dos búfalos em confinamentos e suplementados ou não com levedura viva, estão descritos a seguir: (TABELA 1)

Tabela 1: Peso vivo inicial (PVI), peso vivo final (PVF), peso de carcaça quente rendimento de carcaça, ganho de peso total e ganho de peso diário de bubalinos confinados e suplementados ou não com levedura viva

Variáveis	Controle	Levedura	EPM	P
PVI	246	250	3.2	0.37
PVF	285	282	4.9	0.74
Peso Carcaça, Kg	124,3	125.5	3.64	0.82
Rendimento Carcaça, %	43.5	44.5	0.78	0.37
Ganho total, Kg	38.88	32.13	4.723	0.35
GPD, Kg/dia	1.089	0.880	0.113	0.23

EPM=Erro padrão da média; P = probabilidade para efeito de adição de levedura.

De acordo com a tabela 1 a inclusão de levedura viva não apresentou efeito estatístico significativo ($p>0,05$) sobre nenhuma das variáveis avaliadas, tendo em vista que o peso vivo inicial, o peso vivo final, o peso de carcaça quente rendimento de carcaça, o ganho de peso total e ganho de peso diário de bubalinos confinados e suplementados ou não com levedura viva.

Segundo Neumann et al. (2013), trabalhando com a avaliação do desempenho e as características da carne e da carcaça de novilhos não castrados terminados em confinamento com dieta composta de silagem de milho e concentrado com e sem inclusão de *Sacharomyces cerevisie* observou que a média geral dos períodos, animais suplementados com leveduras

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

obtiveram maior ganho médio diário (1,235 vs. 1,099 kg/dia) e melhor conversão alimentar (7,22 vs. 7,95 kg de matéria seca ingerida para quilo de ganho de peso) ao comparar o tratamento controle, respectivamente.

Gattass et al. (2008), que trabalharam com animais $\frac{1}{2}$ Red Angus e $\frac{1}{2}$ Nelore, observaram efeito da inclusão desta probiótico, onde observaram um GMD de 1,160 kg/dia para o tratamento com inclusão e 1,218 kg/dia para o tratamento controle. Erasmus et al. (2009), ao realizarem meta-análise de 15 ensaios experimentais, observaram um ganho médio diário de 1,57 kg/dia quando houve inclusão de levedura.

Conclusão

A inclusão de levedura viva na dieta de bubalinos confinados não melhorou o desempenho e eficiência alimentar em relação ao peso vivo inicial, peso vivo final, peso de carcaça quente, rendimento de carcaça, ganho de peso total e ganho de peso diário de búfalo.

Referências

ERASMUS, L. J. et al. A meta-analysis of the effect of monensin or live yeast or a combination thereof on performance of the beef cattle. **Journal of Animal Science**, v. 87, suppl. 2, p. 281, 2009.

GATTASS, C. B. A. et al. Consumo, digestibilidade aparente e ganho de peso em bovinos de corte confinados e suplementados com cultura de levedura (*Saccharomyces cerevisiae* cepa 1026). **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 3, p. 535-542, 2008.

NEUMANN, M. et al. Leveduras vivas (*Sacharomyces cerevisie*) sobre o desempenho de novilhos terminados em confinamento e as características da carne e da carcaça. **Revista Acadêmica, Ciências Agrárias Ambiental.**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 75-85, jan./mar. 2013